



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**CASA CIVIL**

**São Paulo, de de 2016**

**ATeCC nº 414/2016**

**Senhor 1º Secretário**

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 239/2016, de autoria da Deputada Marcia Lia.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Samuel Moreira  
**SECRETÁRIO – CHEFE DA CASA CIVIL**

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação  
Gabinete do Secretário

**Referência: Requerimento de Informação nº 239, de 2016.**

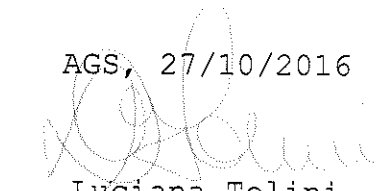
Senhor Secretário,

Trata o presente do Requerimento de Informação nº 239, de 2016, do Deputado Estadual Carlos Giannazi, com solicitação de que sejam prestadas informações sobre o acordo de cooperação firmado entre a Universidade de São Paulo e a empresa de consultoria internacional McKinsey & Company, com participação da organização Comunitas.

Foram prestadas informações pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo - USP, por meio do Ofício GR/464, anexo à presente.

Encaminho à Vossa Excelência, para exame e deliberação.

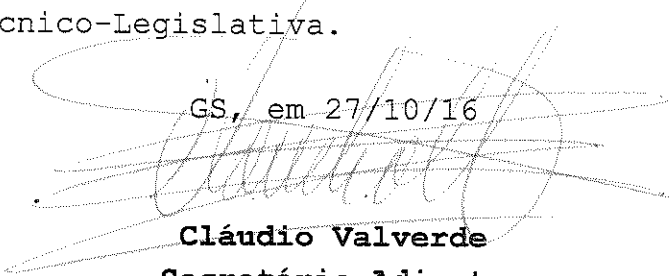
AGS, 27/10/2016

  
Luciana Tolini

Assessoria de Gabinete do Secretário

**À AGS:**

Encaminhe-se as informações da Assessoria com a remessa do presente e de cópia do Ofício GR/464, via SIALE, à Assessoria Técnico-Legislativa.

  
GS, em 27/10/16

**Cláudio Valverde**

**Secretário Adjunto**

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Ciência, Tecnologia e Inovação**



GABINETE  
DO  
REITOR

São Paulo, 25 de outubro de 2016.

GR/464

Senhor Secretário

Ao cumprimentá-lo, encaminhamos subsídios para atender ao Requerimento de Informação nº 239, de 2016, de autoria do Deputado Estadual Carlos Giannazi, proveniente da Assembleia Legislativa do Estado. Considerando que o assunto foi objeto de informação pública por parte da Universidade, e que o próprio Reitor se manifestou sobre a questão em sessão do Conselho Universitário de 04 de outubro passado, acrescentamos, também, cópia da referida manifestação na reunião do órgão máximo da Universidade de São Paulo.

Manifestação do Reitor da USP  
na Reunião do Conselho Universitário em 4/10/2016

"Na última reunião do Conselho Universitário de 2015, foi submetido a análise e votação o Programa Parceiros da USP. A proposta foi saudada por vários conselheiros, embora com resistência de alguns representantes de categorias de servidores e discentes, que viam nessa proposta uma forma de submissão da Universidade a interesses privados, com perda de sua independência. Mas a maioria prevaleceu, sendo a proposta aprovada por 81 votos a favor, 10 contrários e 2 abstenções.

A aprovação por amplíssima maioria reflete a opinião dominante na Universidade: de que a USP tem que ampliar suas relações com diferentes setores da sociedade, tanto nas suas ações como em busca de financiamento. Aliás, todos aqui já ouviram dezenas de vezes as comparações de como as universidades brasileiras, em especial a USP, não buscam o apoio de seus ex-alunos, em contraposição às suas congêneres estrangeiras.

Exmo. Sr.  
Dr. MÁRCIO FRANÇA  
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do  
Estado de São Paulo





GABINETE  
DO  
REITOR

GR/464 p.2

Também há grande convergência na visão de que, com a devida cautela e no ritmo adequado, as três universidades paulistas terão que buscar modelo de financiamento complementar àquele que garantiu nossa sobrevivência até o momento. De fato, isso já acontece em parte. Apenas a FAPESP garante anualmente a entrada na USP de valor equivalente a 10% de seu orçamento, da ordem de 540 milhões de reais, que constituem um aporte considerável à pesquisa. A concessão desses recursos é decidida fora dos muros da USP, e nem por isso podemos dizer que ultraja nossa autonomia. Numerosas outras fontes de recursos de órgãos governamentais ou privados chegam à Universidade, esse fluxo é sempre examinado internamente por gestores autorizados e por órgãos colegiados, legitimando essas ações.

Devemos lembrar, além do mais, que a universidade moderna tem que se relacionar com setores públicos e privados externos não apenas à busca de sustentação financeira, mas também como forma de contribuir para a sociedade e receber dela o *feedback* necessário para garantir sua relevância. As universidades isoladas por um muro vão se distanciando de suas comunidades, passam a ser dominadas por interesses internos mesquinhos ou cartoriais, e consomem-se em lutas intestinas ao redor de temática irrelevante. Afogam-se em sua irrelevância, acabam esquecidas pela sociedade, que se negará a mantê-las com seus recursos. Para merecer o financiamento da sociedade, que nos vem por meio de impostos, somos obrigados a atender aos interesses de toda a sociedade.

Fiel a essa concepção e apoiado na maciça aprovação por parte da Universidade, a presente administração tem promovido constante contato com os mais diversos setores da sociedade, tanto na cidade de São Paulo, no Estado e mais amplamente. Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores temos nos reunido e debatido questões conceituais e práticas da vida acadêmica e da gestão universitária com governadores, ministros, senadores, deputados estaduais e federais, membros do judiciário, prefeitos, vereadores, federações de setores da economia, diretores de órgãos de pesquisa, de ciência e tecnologia, reitores de universidades, embaixadores, membros de movimentos sociais, empresários, diretores de empresas públicas e de empresas privadas, nacionais ou multinacionais, reis, príncipes, presidentes de repúblicas, favelados, preladados, militares e artistas.

Produto prático, exemplar e recente dessa atividade é a promoção conjunta pela USP e pelo SESC de uma exposição sobre *Adornos do Brasil Indígena: Resistências Contemporâneas*, que já recebeu milhares de visitantes e contou na sua inauguração com a presença do Ministro da Cultura de Portugal, e a participação do Reitor da USP como presidente de uma reunião internacional com mais cerca de 3.000 participantes, entre empreendedores, estudantes, investidores, reitores de universidade, artistas, esportistas, ministros de estado e governantes, em Santiago de Compostela, na Espanha, visando à promoção do conceito de universidade empreendedora.

Especificamente, em relação à meta de estreitar nossas relações com ex-alunos da Universidade, além das iniciativas de algumas Unidades – como a Escola Politécnica, que há vários anos iniciou o programa Amigos da Poli, com um fundo patrimonial formado e mantido por politécnicos –, iniciamos recentemente dois programas voltados para o conjunto da USP: 1) a criação de um escritório para incentivar o contato com todos nossos ex-alunos, denominado USP-Alumni, e 2) um programa denominado USP do Futuro.

Neste caso, visitei alguns ex-alunos, todos empresários bem-sucedidos, e os convidei a participarem mais ativamente da vida da USP. Ouvi suas





GABINETE  
DO  
REITOR

GR/464 p.3

opiniões sobre nossa Universidade, e desde logo detectei o grande respeito e a imensa gratidão que têm pela sua universidade. Todos querem oferecer sugestões, todos querem ajudar, inclusive, eventualmente, financeiramente. Seria interessante ouvi-los? Por que não?

São pessoas formadas pela nossa Universidade e alcançaram o sucesso na sociedade por meio de atividades altamente construtivas. São construtores da sociedade. São exemplos que queremos ver repetidos entre nossos alunos graduados. Garantem a criação e manutenção de milhares de empregos, e as atividades econômicas das empresas que dirigem geram impostos que ajudam a manter esta Universidade.

Entendem ainda que, além dos impostos que geram para manter a USP, podem contribuir mais com recursos financeiros para o sucesso da USP. Por que fariam isso? Porque têm interesse no sucesso da USP, que forma recursos humanos altamente qualificados capazes de atender suas necessidades, e também pode gerar soluções interessantes de inovação para aumentar a competitividade das empresas brasileiras. É isso que as universidades fazem no mundo todo.

Assim, dispuseram-se a fazer uma doação para pagar o contrato de uma empresa de consultoria especializada para examinar dois aspectos de nossa Universidade: a. sua estrutura e gestão, em especial financeira e administrativa; b. estruturar um arcabouço de projeção futura.

Os documentos seguiram os trâmites habituais, sendo o convênio aprovado no COP, Comissão deste Conselho, em 2 de agosto, e no dia 5 de setembro, a pedido dos nossos ex-alunos, visitamos o Governador do Estado, para dar conhecimento a ele do projeto e ouvir sua opinião, como estão sendo ouvidas opiniões de numerosos outros atores internos e externos da USP. O trabalho está em andamento e, obviamente, os seus resultados, se entendermos que possam contribuir para melhorar a gestão ou o planejamento, serão dados a conhecer a diferentes instâncias.

Obviamente que me surpreendeu que alguns setores da Universidade tenham tratado do tema como se houvesse algo de estranho ou de acobertado nesse processo. Não, não há. Esteve na ordem do dia da COP, como disse; a reunião fez parte da agenda do Governador do Estado, que é pública. Esta é a primeira reunião do CO após termos firmado o convênio e os trabalhos se iniciarem. Fizeram circular comentários excêntricos, como se organizássemos um complô para estabelecer o ensino pago, assunto obviamente de competência do Congresso Nacional.

Mas, se me surpreenderam os comentários, porque disparatados ou inconsistentes com aquilo que é a vontade majoritária da Universidade, não servirão absolutamente para nos desviar.

Essa tentativa de provocar intranquilidade e um ambiente de contestação e conflito na Universidade é absolutamente incompatível com o momento atual: um momento de tranquilidade, de pacificação, de crescimento da Universidade. Um momento em que começamos, externamente, a recuperar a visão positiva que sempre cercou esta instituição. Vivemos em uma Universidade vibrante, democrática, progressista, amplamente reconhecida e respeitada no exterior e na sociedade brasileira. Se a discussão e a discordância fazem parte da vida democrática, especialmente na Universidade, o clima de desconfiança, de denúncias permanentes, de mudança contínua de foco de agitação não faz. Não movimentos artificiais que interessam a interesses políticos de pequenos grupos, mas não da coletividade.

Quero reiterar com firmeza, para que não reste qualquer dúvida, que esta administração continuará a ouvir e interagir com todos os setores da





GABINETE  
DO  
REITOR

GR/464 p.4

sociedade, e continuará a buscar o apoio de seus ex-alunos. Estou convicto de que somente o diálogo com todos fará que a defesa da USP seja feita pela sociedade, e dessa forma garantirá nossa sobrevivência. Caso contrário, nosso destino seria nos tornarmos irrelevantes.”

Passamos a responder aos questionamentos formulados pelo Exmo. Deputado:

*1.1- Qual o objeto do acordo firmado entre a USP e consultoria internacional McKinsey & Company?*

Autoriza a companhia de consultoria a entrevistar docentes e servidores da USP, assim como a examinar documentos que servem de referência à gestão universitária (estatuto, regimentos, portarias, resoluções), todos documentos de domínio público, bem como informações sobre a gestão financeira da universidade, também documentos de domínio público.

*1.2- Encaminhar cópia integral dos seguintes documentos firmados entre a USP, a consultoria McKinsey e a organização Comunitas:*

- a- termo de acordo de cooperação;*
- b- contrato de prestação de serviços; e*
- c- termo de doação.*

Os documentos estão disponíveis na ata da sessão de 02/08/2016 da Comissão de Orçamento e Patrimônio, no seguinte *site*: <http://www.usp.br/secretaria/wp-content/uploads/Ata-COP-02.08.20161.pdf>.

*2- Específica e detalhadamente, informar:*

*2.1- Qual a motivação da escolha da consultoria McKinsey?*

A empresa de consultoria foi escolhida pelos doadores, ex-alunos da USP. Entendemos que a escolha recaiu sobre empresa de reconhecida competência e tradição nesta área de atividade.

*2.2- Qual instância da USP decidiu por firmar esse acordo?*

O Reitor da USP é a autoridade para conduzir as negociações que são objeto desse estudo, como amplamente fundamentado na manifestação do Reitor perante o Conselho Universitário. Fundamenta-se, entre outros, na decisão do Conselho Universitário de 15/12/2015, que criou o programa “Parceiros da USP”, aprovado por 81 votos favoráveis e 10 contrários. No caso do convênio específico, foi





GABINETE  
DO  
REITOR

GR/464 p.5

aprovado, como de praxe, em reunião de 02/08/2016 da Comissão de Orçamento e Patrimônio – COP (comissão do Conselho Universitário que tem competência para essa autorização, nos termos do artigo 22 do Estatuto da USP).

*2.3- Quando a decisão foi tomada?*

Na reunião de 02/08/2016.

*2.4- Quais os custos para a USP com essa consultoria?*

Não há custos para a USP. Os custos foram cobertos por doação de ex-alunos da USP.

*2.5- Houve aprovação pelo Conselho Universitário da doação recebida nesse acordo, objeto de termo específico?*

Como explicado acima, no caso em tela não há necessidade de aprovação do Conselho Universitário, mas apenas da Comissão de Orçamento e Patrimônio.

*3- Em que consiste o projeto “USP do Futuro”? Há relação entre esse projeto e a proposta de “Nova CPA – Estatuto do Docente”?*

Não há qualquer relação.

O projeto “USP do Futuro” visa à melhoria da gestão da Universidade, bem como ao aprimoramento e à ampliação da relação da Instituição com a sociedade e o setor produtivo. O trabalho está em andamento e, obviamente, os seus resultados, se entendermos que possam contribuir para melhorar a gestão ou o planejamento, serão dados a conhecer a diferentes instâncias.

Cumpro, finalmente, reiterar que ações como esta se enquadram dentro dos limites estritos de competência da Universidade e de seus dirigentes, em respeito aos pressupostos da autonomia universitária, incluindo seus aspectos de autonomia acadêmica, didática e administrativa.

No ensejo, apresentamos a V. Exa. nossas cordiais saudações.

Marco Antonio Zago  
Reitor